

Traduções imprecisas podem comprometer negócios globais

A circulação de contratos, manuais, relatórios, campanhas publicitárias, pesquisas e conteúdos digitais entre diferentes países ampliou a demanda por serviços linguísticos

Ana Carolina Silveira de Luca (*)

Levantamento divulgado pela CSA Research em 2022 estima que o mercado mundial reúne cerca de 27 mil prestadores de serviços. Para o período de 2024 a 2026, dados da mesma instituição situam o valor desse mercado em aproximadamente US\$ 49,6 bilhões. Desse total, 85,7% correspondem a empresas que estão fora do grupo das cem maiores do setor, o que revela um mercado amplo e bastante pulverizado.

Apesar da dimensão dessa atividade, ainda é comum associar a tradução à simples substituição de palavras entre dois idiomas. Na prática, um projeto profissional exige análise do conteúdo, conhecimento técnico, pesquisa terminológica, compreensão cultural, revisão e controle de qualidade.

O objetivo não se limita a reproduzir frases. O texto traduzido precisa preservar o sentido do material original, cumprir sua finalidade e transmitir a mensagem com clareza ao público de destino.

Essa responsabilidade ganha peso em documentos jurídicos, materiais médicos, manuais industriais, relatórios financeiros, campanhas publicitárias e comunicações voltadas ao comércio exterior.

Uma escolha inadequada pode modificar o alcance de uma cláusula contratual, comprometer uma orientação de segurança, criar dúvidas sobre um procedimento médico ou transmitir uma mensagem diferente daquela pretendida pela empresa. É preciso interpretar a mensagem, compreender o contexto e adaptar o conteúdo para que ele faça sentido ao leitor final.

O trabalho começa antes da tradução

A primeira etapa de um projeto profissional é a análise do material. A equipe avalia o idioma de origem, o idioma de destino, o volume, o formato dos arquivos, o prazo, o público, a finalidade do conteúdo e o nível de especialização necessário.

Um contrato destinado a uma operação internacional, por exemplo, exige tratamento diferente daquele aplicado a uma campanha de marketing ou a um manual de equipamento. Embora todos dependam de precisão, cada conteúdo apresenta riscos, objetivos e escolhas linguísticas próprias.

Na área jurídica, o tradutor precisa conhecer conceitos que nem sempre possuem correspondência direta entre os sistemas legais dos países envolvidos. Na saúde, a atenção recai



sobre nomenclaturas, dosagens, orientações clínicas e informações que podem afetar a segurança das pessoas. Em marketing, o desafio inclui tom de voz, referências culturais, humor, valores da marca e reação do público. No comércio exterior, documentos comerciais, aduaneiros e logísticos precisam manter uniformidade e clareza.

A seleção do profissional deve considerar a combinação linguística, a experiência no setor e o conhecimento do tema. Dominar dois idiomas é um requisito básico, mas não substitui a especialização. O profissional também precisa identificar ambiguidades, pesquisar conceitos e compreender a finalidade do conteúdo antes de definir a melhor escolha para cada termo.

Padronização protege a comunicação da empresa. Empresas que produzem grande volume de material costumam utilizar glossários, memórias de tradução e guias de estilo. Esses recursos reúnem termos técnicos, nomes de produtos, expressões institucionais e escolhas aprovadas pela organização.

O glossário evita que um mesmo conceito receba traduções diferentes ao longo de contratos, manuais, páginas de sites ou campanhas. A padronização também reduz dúvidas, facilita atualizações e protege a identidade verbal da empresa em diferentes mercados.

Esse cuidado torna-se ainda mais importante quando vários profissionais participam de um projeto ou quando o conteúdo passa por revisões frequentes. A uniformidade não pode depender apenas da memória de cada tradutor. Ela precisa fazer parte de um processo documentado e acessível às equipes envolvidas.

Revisão faz parte do processo

Depois da tradução, o conteúdo deve passar por revisão e controle de qualidade. A equipe confere gramática, ortografia, fluidez, termos técnicos, nomes, números, datas, unidades de medida e correspondência com o original.

Essa conferência independente ajuda a identi-

ficar omissões, acréscimos indevidos, ambiguidades e erros que podem escapar ao profissional responsável pela primeira versão. Em documentos técnicos, corporativos, médicos ou jurídicos, uma falha aparentemente pequena pode provocar retrabalho, prejuízo financeiro, questionamentos legais ou riscos à segurança.

A revisão também precisa levar em conta o uso final do material. Um texto correto do ponto de vista gramatical pode não atender ao público, ao canal ou ao objetivo da comunicação. Por isso, qualidade linguística e adequação precisam fazer parte do mesmo processo.

Tecnologia exige supervisão e critérios

Ferramentas de tradução automática e inteligência artificial já ocupam espaço relevante no setor. A European Language Industry Survey 2025, pesquisa que reuniu profissionais, empresas, instituições e estudantes do mercado europeu, apontou que quase metade dos participantes utiliza inteligência artificial no trabalho cotidiano. O estudo também identificou a presença de tradução automática em mais da metade das atividades profissionais relacionadas.

Esses recursos podem apoiar a organização de terminologias, a comparação de trechos, a identificação de repetições e o processamento de grandes volumes. No entanto, rapidez não significa precisão.

Sistemas de inteligência artificial podem interpretar uma expressão de forma incorreta, omitir informações, criar equivalências inexistentes ou adotar termos inadequados ao setor. Também enfrentam limitações diante de ambiguidades, ironias, referências culturais, regionalismos e conceitos que mudam de sentido conforme o contexto.

Por esse motivo, o uso profissional da tecnologia exige critérios claros, revisão especializada e definição prévia sobre o nível de qualidade esperado. A decisão deve considerar o tipo de conteúdo, a finalidade, os riscos e o grau de confidencialidade.

Materiais públicos e repetitivos podem admitir determinados recursos de automação.

Contratos, documentos estratégicos, informações de pacientes, pesquisas ainda não publicadas e dados corporativos sensíveis exigem controles adicionais. A inserção de conteúdo confidencial em uma ferramenta sem o conhecimento de suas condições de armazenamento e uso pode expor informações da empresa.

Cada tipo de tradução atende a uma finalidade. A tradução livre abrange conteúdos que não exigem fé pública, como textos institucionais, materiais comerciais, apresentações, sites e comunicações internas.

A tradução técnica envolve documentos especializados e requer domínio da terminologia do setor. Manuais, relatórios financeiros, bulas, protocolos médicos, especificações industriais e documentos de tecnologia estão entre os exemplos.

A tradução juramentada possui caráter oficial e deve ser realizada por tradutor público e intérprete comercial habilitado. Ela costuma ser exigida para documentos apresentados a órgãos públicos, instituições de ensino, cartórios, tribunais e outras entidades.

A escolha correta depende da finalidade do documento e das exigências da instituição que receberá o material. A contratação de um serviço sem o esclarecimento do uso pretendido pode resultar em custos adicionais, atrasos ou rejeição do documento.

Qualidade depende de processo

Uma tradução profissional resulta da combinação entre conhecimento linguístico, domínio técnico, pesquisa, tecnologia, revisão e gestão.

O trabalho começa antes da primeira palavra traduzida e só termina após a verificação do conteúdo e de sua adequação ao público.

A tecnologia pode reduzir prazos e apoiar tarefas operacionais, mas a responsabilidade pela mensagem permanece. Quanto maior o impacto jurídico, financeiro, técnico ou reputacional do conteúdo, maior deve ser o controle humano.

Em um mercado no qual empresas se comunicam com públicos de diferentes países e culturas, traduzir bem não é apenas uma questão de idioma. É uma forma de proteger informações, reduzir riscos e assegurar que a mensagem chegue ao destino com o sentido correto.

(*) Sócia diretora da Opportunity Translations.

Sustentabilidade se faz com pessoas

Latif Abrão Jr. (*)

Durante muito tempo, sustentabilidade na hotelaria foi associada principalmente à economia de água e energia, à gestão de resíduos e à preservação ambiental. Tudo isso continua indispensável. Mas aprendemos, no Terras Altas Resort & Convention Center, que desenvolvimento sustentável só se completa quando o ser humano está no centro das decisões.

Inserido em uma área preservada de Mata Atlântica, o Terras Altas tem na natureza parte essencial de sua identidade. Preservá-la é responsabilidade permanente. Mas sustentabilidade, para nós, vai além do meio ambiente: está também na maneira como acolhemos hóspedes, recebemos empresas, valorizamos colaboradores, nos relacionamos com a comunidade e contribuimos para o desenvolvimento do território.

É dessa visão que nasce o conceito que orienta nossa atuação: “Ser o Hotel do Sim!”

Ser o Hotel do Sim resume a hospitalidade no Terras Altas. Significa uma cultura preparada para ouvir, compreender necessidades, adaptar processos, buscar soluções e resolver as demandas dos clientes, famílias e organizações.

Hospitalidade é uma atividade essencialmente humana. Tecnologia, infraestrutura e eficiência operacional são fundamentais, mas não substituem a capacidade de perceber pessoas e transformar necessidades em experiências positivas.

No segmento corporativo, essa filosofia aparece na flexibilidade para adequar espaços, serviços e operações aos objetivos de cada evento. No lazer, manifesta-se no cuidado com famílias e casais que buscam descanso, convivência, natureza e boas memórias.

A sustentabilidade também precisa ser economicamente consistente. A hotelaria gera empregos, movimentando fornecedores, contrata serviços e estimula toda uma cadeia produtiva. Quando preservação ambiental, eficiência, qualidade da hospitalidade e resultado caminham juntos, ganham o empreendimento, o destino e a sociedade.

O mesmo princípio vale para a dimensão social. Não podemos falar em preservação da natureza sem falar em respeito às pessoas. Valorização profissional, igualdade de oportunidades, capacitação, segurança e bem-estar precisam fazer parte da mesma estratégia.

Por isso, sustentabilidade não pode ser apenas discurso ou ação pontual de marketing. Ela precisa estar incorporada aos propósitos da organização, à gestão.

Não existe hotel verdadeiramente sustentável se o hóspede não se sente acolhido, se o colaborador não é valorizado ou se o território perde qualidade ao redor do empreendimento.

Nosso desafio é continuar evoluindo: preservar melhor, operar com mais inteligência, incorporar tecnologia onde ela efetivamente agrega valor e criar experiências capazes de beneficiar hóspedes, empresas, colaboradores, comunidade e meio ambiente.

Queremos continuar dizendo sim à inovação, às pessoas, à natureza e ao desenvolvimento responsável.

Porque a excelência em hospitalidade não está somente naquilo que entregamos hoje, mas também naquilo que ajudamos a preservar e construir para quem virá depois de nós.

(*) Sócio proprietário do Terras Altas Resort & Convention Center e vice-presidente ABIH-SP Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo – ABIH-SP.

THOPEN SOLUÇÕES S.A.

CNPJ/MF nº 41.947.387/0001-75 - NIRE 35.300.596.111

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da THOPEN SOLUÇÕES S.A. ("Companhia") para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"), a ser realizada, em primeira convocação, no dia 08 de setembro de 2026, às 13:30 horas, na sede social da Companhia, localizada na Avenida Rebouças nº 2728, 14º andar, sala 02, Edifício Waldyr Beira, Pinheiros, CEP 05402-500, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: i. Ratificar o pedido de recuperação judicial da Companhia ajuizado pelos seus administradores em 07 de agosto de 2026, nos termos do artigo 122, inciso IX, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, conforme alterada. Os acionistas poderão participar da AGE pessoalmente ou por meio de procurador devidamente constituído, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis. Os documentos relacionados às matérias constantes da ordem do dia encontram-se à disposição dos acionistas na sede social da Companhia. A presença da totalidade dos acionistas tornará regular a instalação da AGE, independentemente das formalidades de convocação, nos termos do artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404/1976 e do artigo 9º, §1º, do Estatuto Social da Companhia. São Paulo, 29 de agosto de 2026. **Scott George Mackin** - Presidente do Conselho de Administração.

THOPEN ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 28.133.664/0001-48 - NIRE 35.300.528.646

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da THOPEN ENERGIA S.A. ("Companhia") para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"), a ser realizada, em primeira convocação, no dia 08 de setembro de 2026, às 13:00 horas, na sede social da Companhia, localizada na Avenida Rebouças nº 2728, 14º andar, sala 01, Edifício Waldyr Beira, Pinheiros, CEP 05402-500, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: i. Ratificar o pedido de recuperação judicial da Companhia ajuizado pelos seus administradores em 07 de agosto de 2026, nos termos do artigo 122, inciso IX, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, conforme alterada. Os acionistas poderão participar da AGE pessoalmente ou por meio de procurador devidamente constituído, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis. Os documentos relacionados às matérias constantes da ordem do dia encontram-se à disposição dos acionistas nas formalidades de convocação, nos termos do artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404/1976 e do artigo 9º, §1º, do Estatuto Social da Companhia. São Paulo, 29 de agosto de 2026. **SCOTT GEORGE MACKIN** - Presidente do Conselho de Administração.



Publicidade Legal





PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/CE04-3E8C-E098-F2A0> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: CE04-3E8C-E098-F2A0



Hash do Documento

E585716224FC030A79EBA3E39C46495FA8649FA981A2443F880A88F11EB86038

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 31/08/2026 é(são) :

- ☒ Lilian Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 31/08/2026 19:17 UTC-03:00
- Nome no certificado:** Jornal Empresas E Negocios Ltda
- Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.
IP: 172.16.4.16
AC: AC Certisign RFB G5

